Acervo pessoal



As equipes Umane e NoHarm.ai: aplicação de IA voltada para segurança do paciente

Acervo pessoal



Equipe NoHarm.ai: conexão com os hospitais para receber as prescrições dos pacientes

Acervo pessoal



Ana Helena Ulbrich e Henrique Dias, os irmãos fundadores da NoHarm.ai

Acervo pessoal



Ana Helena recebe Prêmio de Mérito Farmacêutico

plataforma. No mesmo período, a taxa de erros também apresentou uma queda expressiva.

Os problemas identificados nas prescrições podem ter consequências graves para os pacientes. Uma dosagem inadequada, por exemplo, pode provocar intoxicações, enquanto determinadas combinações de medicamentos podem causar reações perigosas. Também existem situações em que a quantidade prescrita precisa ser ajustada de acordo com as condições clínicas do paciente.

Além dos riscos à saúde, os erros podem prolongar internações e gerar desperdícios de recursos para o sistema de saúde.

Para o SUS

Desde o início, os irmãos tinham como objetivo disponibilizar a ferramenta gratuitamente para hospitais públicos. A decisão está relacionada à própria trajetória familiar e profissional. Ana Helena conta que os dois vieram de uma família simples, com pais servidores públicos, e estudaram em instituições públicas.

A experiência de trabalho no SUS também influenciou a escolha. Para a farmacêutica, seria importante que hospitais com menos recursos financeiros tivessem acesso à mesma tecnologia disponível em instituições privadas.

A NoHarm funciona como um instituto sem fins lucrativos. Segundo Ana Helena, os irmãos chegaram a receber propostas de investimento privado, mas optaram por manter um modelo de financiamento baseado em investimento social, editais e premiações. Os hospitais privados que contratam o serviço também contribuem para sustentar o atendimento gratuito às instituições públicas.

O modelo, entretanto, apresenta desafios. Entre eles, estão a integração da plataforma aos diferentes sistemas utilizados pelos hospitais, a conquista da confiança das equipes e a manutenção financeira do projeto para atender um número cada vez maior de instituições públicas.

Internacional

Ana Helena foi escolhida pela revista americana *Time* como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo na área de inteligência artificial, na categoria "Inovadores". O ranking reúne personalidades que contribuem para o desenvolvimento e a transformação do setor tecnológico, entre elas empresários e executivos de grandes empresas.

A farmacêutica recebeu a notícia com surpresa. "Foi uma grande honra, entendo esse reconhecimento como algo coletivo, da nossa equipe, dos hospitais que confiaram na gente desde o começo e da farmácia brasileira", afirma.

Para Ana Helena, a indicação demonstra que uma iniciativa desenvolvida no Brasil, com foco na saúde pública, pode ganhar espaço no debate internacional sobre inteligência artificial.

Novos caminhos

Depois de desenvolver uma solução voltada ao ambiente hospitalar, os irmãos pretendem ampliar a atuação da NoHarm para outras áreas da saúde. Um dos objetivos é levar a tecnologia à atenção primária, especialmente a municípios das regiões Norte e Nordeste, onde o acesso a recursos especializados pode ser mais limitado.

Outro projeto recente é a NoHarm Doadores, que utiliza tecnologia para identificar com mais rapidez situações de óbito que possam viabilizar a doação de órgãos e tecidos. A iniciativa busca contribuir para a redução das filas de transplantes.

Para Ana Helena, a chegada da inteligência artificial à saúde deve ser acompanhada de responsabilidade e evidências científicas. Embora reconheça que alguns profissionais ainda tenham receio de utilizar essas ferramentas, ela acredita que a tecnologia pode fortalecer o trabalho humano, desde que a decisão continue sob responsabilidade dos profissionais. "O foco tem que ser a segurança do paciente, não a tecnologia pela tecnologia", destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**